

## Itaguaí, crescimento ou desenvolvimento? Os megaempreendimentos e as mudanças e impactos sócio-espaciais

Carlos Alberto Sarmiento do Nascimento<sup>1</sup>

Lamounier Erthal Villela<sup>2</sup>

**Resumo:** Esse artigo tem como objetivo principal uma análise crítica descritiva sobre os processos de mudanças sócio-espaciais ocorridas no município de Itaguaí / RJ devido principalmente a implementação dos grandes e megaempreendimentos na região (Itaguaí e bairro de Santa Cruz / RJ). E como objetivos intermediários demonstrar como as mudanças constantes devido à implementação desses empreendimentos alteraram os localismos e a qualidade de vida dos munícipes de Itaguaí, assim como, questionar se de fato todo aporte econômico inserido na região de fato foi determinante e se contribuiu para um desenvolvimento local.

**Palavras-chave:** Mudança socioespacial; Itaguaí/RJ; megaempreendimentos; Desenvolvimento local.

Localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ)<sup>3</sup> à 69 km da capital, O município de Itaguaí, possui uma área geográfica total de 272 km<sup>2</sup>, dividido atualmente em 44 bairros e uma zona de preservação ambiental.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Desenvolvimento territorial e políticas públicas (PPGDT), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, integrante do Laboratório de Pesquisa em Desenvolvimento Territorial e políticas públicas (LPDT / UFRRJ). Bolsista CNPq Brasil

E-mail: ca.sarmiento@ig.com.br

<sup>2</sup> Pós-doutor em Administração Pública pela EBAPE/FGV; Doutor em Economia Aplicada pela Université de la Sorbonne Nouvelle, coordenador do Laboratório de Pesquisa em Desenvolvimento Territorial (LPDT)

(Paris III); Professor Adjunto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ/DECECON/PPGCTIA). E-mail : lamounier.erthal@gmail.com.

<sup>3</sup> Até 2009 o município de Itaguaí pertencia a grande região da Costa Verde do Rio de Janeiro.

Nas ultimas quatro décadas e em especial nos últimos 10 anos, ocorreu segundo os dados do senso IBGE de 2000 e 2013<sup>4</sup> respectivamente uma expansão populacional de aproximadamente 40.85% ( de 82.030 para 115.542 mil habitantes) em decorrência da criação e expansão do Distrito Industrial de Santa Cruz e da criação e ampliação Complexo Portuário de Itaguaí.

Foi considerado a delimitação temporal os últimos 43 anos (início da construção da companhia siderúrgica da Guanabara), principalmente a ultima década devido a implementação de grandes e megaempreendimentos em toda a região do município de Itaguaí e seu entorno.

A justificativa recai sobre a notória necessidade de estudo e pesquisa sobre as mudanças sócio-espaciais ocorridas na região do município de Itaguaí e a zona industrial de Santa Cruz, a região de maior investimento privados do Brasil (Bueno, 2009). E questionar de que forma tais investimentos influenciam a população local.

#### **Zona Industrial de Santa Cruz e Complexo portuário de Itaguaí, década de 70 à 2005.**

Realizando o recorte histórico, como foi descrito anteriormente, as primeiras mudanças consideráveis no setor de empreendimento na região, são a partir do ano de 1971 com o inicio das construções da GERDAU-COSIGUA (Companhia Siderúrgica da Guanabara) concluídas no ano de 1973.

Dois anos depois com a construção da Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A. – NUCLEP (vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e com sua subordinação direta à Comissão Nacional de Energia Nuclear).

Também no ano de 1975 iniciou-se a construção do distrito industrial de Santa Cruz (zona industrial de Santa Cruz) localizado no bairro de mesmo nome e com espaço

---

<sup>4</sup> População estimada – IBGE.

total de 6.2 milhões de m<sup>2</sup>, com denominação ZEI<sup>5</sup>, começava assim a se configurar a criação de um grande malha de indústrias na mesma região em um sistema de clusters<sup>6</sup>.



Divisão Geográfica Itaguaí X Rio de Janeiro. Fonte: Dos autores.

Sobre a construção do distrito industrial de Santa Cruz é válido ressaltar a “manobra” geográfica feita pelo governo do estado do Rio de Janeiro onde no ano de 1975, simplesmente alterou os limites do município com a capital aonde anteriormente a divisa (Itaguaí x Rio de Janeiro) era sobre o rio São Francisco Xavier ( Rio Guandu) passando sumariamente essa divisa para o rio da Guarda, em uma clara demonstração de manipulação de forças e poder (Itaguaí x Rio de Janeiro) junto ao governo do estado.

Ficando assim as benesses econômicas para os cofres do município do Rio de Janeiro enquanto a grande parte dos prejuízos sócio-ambientais sobejaria nas constas dos municípios vizinhos, principalmente Itaguaí devido a proximidades com a zona industrial de Santa Cruz.

Assim a década de 70 e 80 configurava um crescimento industrial em toda a região em um raio total de aproximadamente 16 quilômetros, tendo como epicentro geográfico o município de Itaguaí, pois se de um extremo (do município) se encontra a zona industrial de Santa Cruz, do outro extremo localiza-se o porto de Itaguaí<sup>7</sup>. Porto esse que teve sua construção iniciada no ano de 1976 sobre a responsabilidade da empresa Docas S/A, e tendo sua construção inicial terminada no dia 07 de maio de 1982.

<sup>5</sup> ZEI – Zona estritamente industrial.

<sup>6</sup> “Uma concentração setorial e espacial de firmas” (SCHMITZ; NADVI, 1999).

<sup>7</sup> Originalmente o porto foi fundado com o nome “porto de Sepetiba” devido o nome da baía que banhava o porto ter tal nome, mudança essa que só ocorreu no ano de 2006 com a sanção presidencial à Lei n.º 11.200.

Inaugurado em 7 de maio de 1982, foi concebido para transformar-se em Complexo Portuário e Industrial de Itaguaí, o porto é o grande propulsor do desenvolvimento não só da região como do Estado do Rio de Janeiro, e vem realizando um conjunto de projetos de apoio à nova proposta de sua expansão (PLANO DIRETOR - ITAGUAÍ, 2008).

A função inicial do porto de Itaguaí era o escoamento da alumina para a empresa Valesul e carvão da Companhia Siderúrgica Nacional, porém com sua contínua ampliação portuária hoje o porto desenvolve um modelo *Hub Port*<sup>8</sup> a médio prazo.

Na década de oitenta, devido o porto de Itaguaí e a zona industrial de Santa Cruz, o perfil de cidade em Itaguaí foi sofrendo alterações em seu contexto saindo das características de “cidade natural” para um composto de cidade industrial e portuária<sup>9</sup>. Situação essa que se expandiu e intensificou nas décadas seguintes alterando suas características geográficas e sociais.

Ao final da primeira metade do século XXI a distribuição de empreendimentos industriais e portuários se configurava-se da seguinte maneira :

#### **Complexo Portuário de Itaguaí<sup>10</sup> ( Docas S/A)**

- Sepetiba Tecom S/A
- CSN - Companhia Siderúrgica Nacional
- Valesul alumínio S/A
- NUCLEP - Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A
- CPBS – Companhia Portuária Baía de Sepetiba

]

---

<sup>8</sup> Modelo concentrador de carga e linhas de navegação.

<sup>9</sup> **Cidades Naturais** são aquelas que emergiram e se desenvolveram sem nenhum tipo de planejamento prévio, ou seja, naturalmente, nessas geralmente as ruas são estreitas dificultando a mobilidade e fluxo de pessoas e pedestres, além de outros inconvenientes. (...) **Cidades Industriais** correspondem àqueles municípios que concentram um grande número de indústrias (...) **Cidades Portuárias** são aquelas que têm suas atividades vinculadas à exportação e importação e que abriga portos em plena área urbana.

<sup>10</sup> Localizado no espaço geográfico do porto ou em seu entorno.

### Zona Industrial de Santa Cruz<sup>11</sup>

- FCC – Fábrica Carioca de Catalizadores S/A
- Casa da Moeda do Brasil S/A
- EKA Chemicals do Brasil S/A
- Furnas Centrais Elétricas S/A
- Gerdau Aços Longos S/A ( Cosígua)
- Linde Gases LTDA
- Petrobrás
- Morganite Brasil LTDA
- Pan – Americana S/A Industrias Químicas
- Sicpa Brasil indústria de Tintas e Sistemas LTDA
- Latasa Latas de Alumínio S/A



Zona portuária de Itaguaí. Complexo Industrial de Santa Cruz. Fonte: Dos autores.

<sup>11</sup> Segundo dados da AEDIN – Associação de empresas do distrito industrial de Santa Cruz e adjacências.

Devido a esse crescimento em ambos os complexos o PIB municipal saltou em 150% em quatro anos<sup>12</sup> (1994-98), O crescimento desses pólos tornaram-se fatores fundamentais para uma série de mudanças sócio-geográficas nessa região durante esse período de quase três décadas.

### **A última década e os Megaempreendimentos.**

A implementação de novos empreendimentos e megaempreendimento elevaram o contínuo crescimento populacional do município de Itaguaí em 40.05% no período 2000/2013<sup>13</sup>. Esse aumento foi intensificado devido à implementação de empresas como a TKCSA, CSN, Porto Sudeste – LLX e Estaleiro naval da Odebrecht .

TKCSA - Companhia Siderúrgica do Atlântico, complexo industrial siderúrgico, com ações divididas em duas companhias ( ThyssenKrupp 73,13% e Companhia Vale do Rio doce 26,87%) tiveram em valores que envolvem cerca de R\$ 11,4 bilhões, 18 mil empregos na construção e 3,5 mil na operação (BUENO, 2009). Tendo sua construção iniciada no ano de 2007 e início operacional no ano de 2009.

Sua construção se deu na área geográfica da Zona Industrial de Santa Cruz, ao Norte da empresa Gerdau, ao Leste do bairro de Santa Cruz / RJ e propositalmente a baía de Sepetiba, ao sul, afim de exportação de mais de cinco milhões de placas de aço por ano.

No ano de 2007, na área geográfica da zona do porto de Itaguaí teve inicio a implementação em uma área aberta as atividades da (CSN) Companhia Siderúrgica Nacional, com investimento inicial de mais de R\$ 7.89 bilhões de Reais, mais de 18 mil empregos diretos durante a obra de implementação e 3,5 milhões de empregos na operação.

---

<sup>12</sup> O único ano de excesso foi o ano de 1996 (Ano de fundação do município de Seropédica).

<sup>13</sup> Segundo dados estatísticos do IBGE.

**-INFORMAÇÕES GERAIS**

EMPRESAMENTO	LOCALIZAÇÃO	INVESTIMENTOS PREVISTOS US\$	EMPREGOS DURANTE OBRA	EMPREGOS APOS OPERAÇÃO	PREVISÃO INICIO DAS OBRAS	PREVISÃO DE INICIO OPERAÇÃO
COMPLEXO PETROQUIMICO DO RIO DE JANEIRO (COMPERJ)	ITABORAÍ / SÃO GONÇALO	US\$ 8,4 bilhões	20 mil	3,5 mil	2007	2012
COMPANHIA SIDERURGICA DO ATLANTICO (CSA)	SANTA CRUZ/RJ	US\$ 3,4 bilhões	18 mil	3,5 mil	2007	2009
COMPANHIA SIDERURGIA NACIONAL (CSN)	ITAGUAÍ	US\$ 3,5 bilhões	18 mil	3,5 mil	2007/2008	2009
PORTO DE ITAGUAÍ	ITAGUAÍ	US\$ 700 milhões	2,2 mil	300	2007	-----



Informações COMPERJ, CSA, CSN e Porto de Itaguaí. Fonte: CONAMA / RJ.

O outro megaempreendimento diferencial no período pós 2005, é a construção do MMX Porto Sudeste S/A empresa do grupo EBX, localizado na região geográfica do Porto de Itaguaí no bairro da Ilha da Madeira com início das obras no ano de 2011 e conclusões previstas para o ano de 2014, com investimentos somente no triênio 2011 / 2013 de R\$ 1.2 bilhões (Sistema FIRJAN, maio de 2014).

Criando um crescimento único nos que tange aos aspectos populacionais, onde no curto período de tempo entre 2007 / 2013 ocorreu um aumento de 21.16 % de habitantes somente no município de Itaguaí. Mesmo com grande desenvolvimento industrial na região desde a década de setenta, esses empreendimentos da última década demonstraram-se um divisor de momentos, principalmente nos aportes de números populacionais na região, e no crescimento do PIB R\$ 2.966.910,694<sup>14</sup> e PIB per capita de 28.661,65<sup>15</sup>.

Além desses megaempreendimento há de se sinalizar o início da construção em agosto de 2010 de submarinos atômicos na Região do porto de Itaguaí, sobre a responsabilidade da construtora Odebrecht e sobre a tutela da Marinha do Brasil em parceria com o Governo Francês em um espaço de 90 mil metros quadrados no bairro da Ilha da Madeira, com previsão de trabalhos até o ano de 2020 e com um custo inicial de 6,7 milhões de euros para a marinha brasileira.

<sup>14</sup> Fonte – IBGE 2008.

<sup>15</sup> Fonte – IBGE 2008.

A de se destacar também a expansão de toda a região da Zona Industrial e da macrozona do complexo portuário<sup>16</sup> e a implementação de 8 novos empreendimentos na zona industrial de Santa Cruz. Atualmente o empreendimentos e megaempreendimentos na região geográfica no entorno do município de Itaguaí, se configuram da seguinte forma :

**Porto de Itaguaí (Docas S/A)**

- Sepetiba Tecom S/A
- CSN - Companhia Siderúrgica Nacional
- Usiminas - Usina Siderúrgica de Minas Gerais (Ingá)
- Valesul alumínio S/A
- NUCLEP - Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A
- CPBS – Companhia Portuária Baía de Sepetiba
- Odebrech
- MMX – Porto Sudeste S/A

---

<sup>16</sup> **Art. 32º:** A delimitação da Macrozona do Complexo Portuário tem como objetivos: I. Aproveitar o potencial industrial portuário (...) mediante a expansão da área industrial e portuária na região próxima aos corredores marítimos e viários e existentes e projetados, a fim de atrair novos investimentos; II. Promover a recuperação da área ocupada pela empresa CIA Ingá Mercantil na Ilha da Madeira. (Plano Diretor Municipal Itaguaí / RJ.





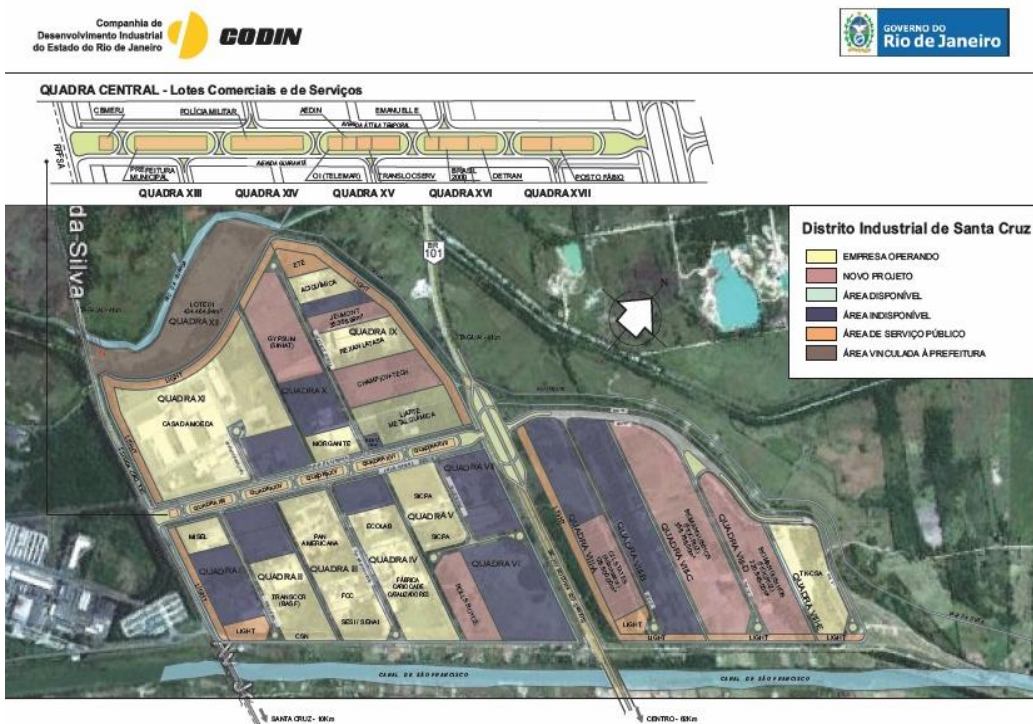
Expansão Complexo Portuário de Itaguaí. Fonte – DOCAS S/A.

### Zona Industrial de Santa Cruz<sup>17</sup>

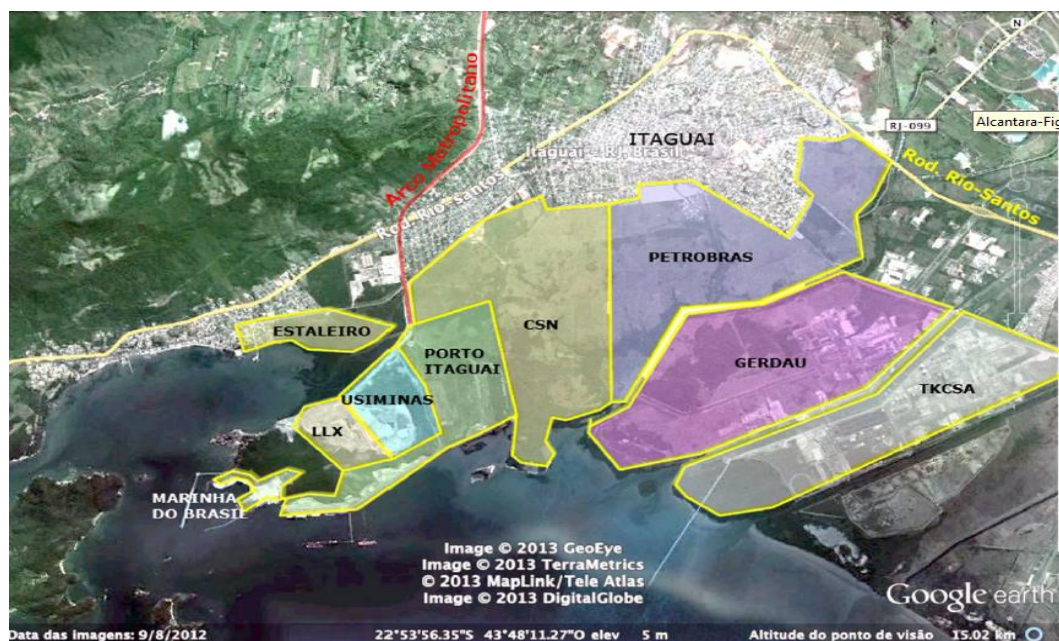
- FCC – Fábrica Carioca de Catalizadores S/A
- Casa da Moeda do Brasil S/A
- EKA Chemicals do Brasil S/A
- Furnas Centrais Elétricas S/A
- Gerdau Aços Longos S/A ( Cosígua)
- Linde Gases LTDA
- Petrobrás
- Morganite Brasil LTDA
- Pan – Americana S/A Industrias Químicas

<sup>17</sup> Já acrescido dos empreendimentos em fase de implementação.

- Sicpa Brasil indústria de Tintas e Sistemas LTDA
- Haztec Tecnologia e Planejamento Ambiental S/A
- Rexam Beverage Can América S/A South
- Transcor Indústria de Pigmentos e Corantes LTDA
- Gipsita
- Champion Tech
- Sicpa
- Rolls Royce
- Oil States
- Rio Manguinhos
- TKCSA – Companhia Siderúrgica do Atlântico.



Expansão Complexo Zona Industrial de Santa Cruz. Fonte – CODIN.



Complexo portuários, Petrobrás, Gerdau e TKCSA. Fonte - Alcântara, QUAPA – SEL RJ

Dentro desse contexto de mudanças a reboque desse crescimento devido os tais empreendimentos, o município de Itaguaí sofreu impactos geográficos, urbanísticos e sociais diversos e que mudaram significativamente sua realidade habitual.

“Pode-se afirmar que as (...) condições de vida da população do Município de Itaguaí (...) O intenso crescimento populacional ocorrido na última década requer a implementação de políticas de ordenamento e desenvolvimento urbano” (PACÍFICO, 2012). Porém tais mudanças foram de fato propulsores para o desenvolvimento do município ou simplesmente fomentaram um crescimento desenfreado?

### **Mudanças dos aspectos geográficos, urbanísticos e sociais do município de Itaguaí. Desenvolvimento ou Crescimento?**

Se por um lado a região acompanhava o “boom” desses complexos durante esse período, por outro lado toda a região passava por uma série de mudanças, que impactaram definitivamente em uma região de características inicialmente rurais. Mais que sofreram e sofrem um processo contínuo de gentrificação com mudanças principalmente nos seus aspectos geográficos, econômicos e sociais.

Como indicador de mudanças geográficas, podemos citar a expansão com relação aos números de bairros no município, indo de 29<sup>18</sup> bairros no início dos anos 2000, para 41 bairros e uma área de preservação ambiental definidas pela lei 3.204/2013 de 23 de dezembro de 2013.

Faço saber que Câmara de Vereadoras aprovou e eu Sanciono a seguinte Lei:  
 ART. 1º - O Município de Itaguaí será dividido em 41 bairros, a seguir indicado: Bairro Mazomba, Bairro Itimirim, Bairro Coroa Grande, Bairro Vila Geny, Bairro Somel, Bairro Nuclep, Bairro Brisa Mar, Bairro Chácaras Brisa Mar, Bairro Leandro, Bairro Ueda, Bairro Amendoeira, Bairro Santa Cândida, Bairro Teixeira, Bairro Raiz da Serra, Bairro Jardim Itaguaí Mar, Bairro Vila Margarida, Bairro São Francisco Xavier, Bairro Engenho, Bairro Centro, Bairro Laiá, Bairro Vila Salvador, Bairro Estrela do Céu, Bairro Ibirapitanga, Bairro Parque Paraíso, Bairro Independência, Bairro Progresso, Bairro Monte Serrat, Bairro Jardim América, Bairro Califórnia, Bairro Santana, Bairro Mangueira, Bairro Distrito Industrial, Bairro Águas Lindas, Bairro Cai Tudo, Bairro Parque Primavera, Bairro Chaperó, Bairro Lagoa Nova, Bairro Santa Rosa, Bairro Piranema, Bairro Trapiche e Bairro Ilha da Madeira.

ART. 2º - Fica o Poder Executivo autorizado a informar a ECT, Receita Federal do Brasil, IBGE e outros órgãos responsáveis pelo endereçamento municipal, o teor desta lei ( ITAGUAÍ, Lei 3.204/2013).

Atualmente o contexto industrial e portuário está tão inserido na realidade local que alguns dos novos bairros têm suas nomenclaturas direta ou indiretamente relacionadas ao bairro, como, os bairros Nuclep, Parque Paraíso, Independência, Progresso, Distrito Industrial, etc. O surgimento de novos bairros em pouco mais de uma década dá indícios diretos do crescimento populacional em toda a região, elevando somente no período entre 2007 e 2013 um aumento de 21.16% da população, sendo mais de 3.5% ao ano.

Esses investimentos podem causar transformações na economia do município e, conseqüentemente, na sua organização territorial, como, por exemplo, uma mudança nos eixos de ocupação e o adensamento em algumas áreas (SIMÕES, 2011).

Atualmente Itaguaí é tem segundo as estimativas do IBGE 115.42 mil habitantes definindo-a como cidade média<sup>19</sup>, com faixas etárias de maior destaque entre 10-14, 25-29 e 30-34 anos, identificando assim os munícipes em uma faixa etária predominantemente jovem.

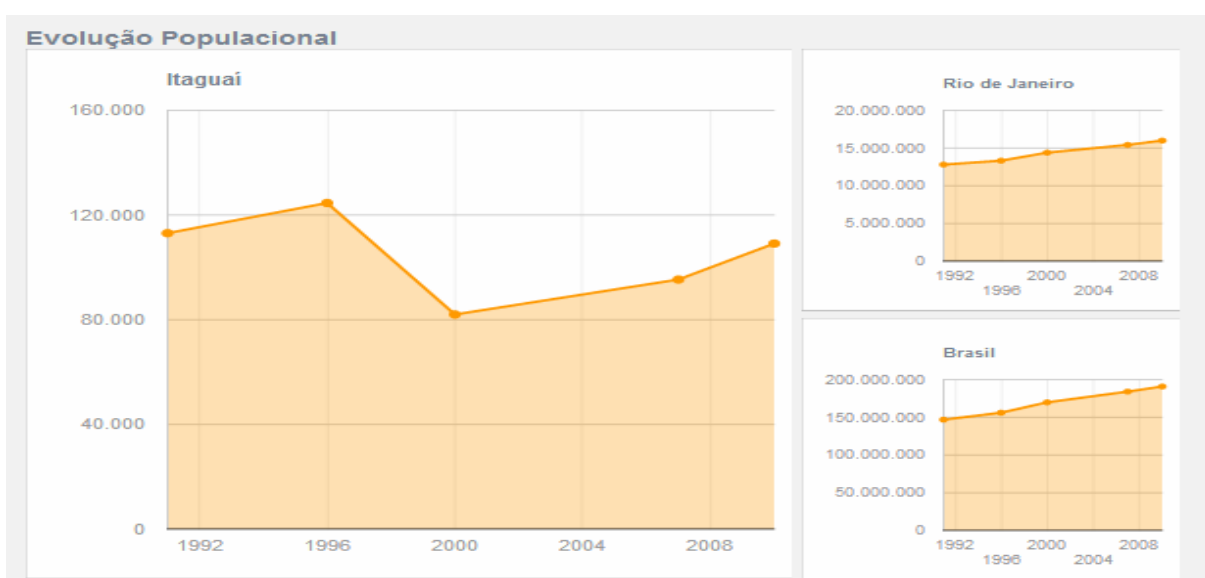
<sup>18</sup> Não existe uma exatidão com relação ao número de bairros de Itaguaí no início dos anos 2000, variando sua numeração exata em documentos da própria prefeitura municipal.

<sup>19</sup> Definição de Cidade IBGE - Cidade pequena: 50 a 100 000 habitantes; Cidade média: 100 001 a 500 000 habitantes; Cidade grande: acima de 500 000 habitantes; Metrópole: acima de 1 000 000 de habitantes; Megacidade: acima de 10 000 000 de habitantes.

Segundo o plano diretor municipal 96,31% vivendo em área urbana e 3,69% vivendo em área rural, uma mudança significativa se pensarmos que no ano 2000 a proporção era 84,99% em área urbana e 15,01% em área rural.

Se considerarmos todo o período de 43 anos<sup>20</sup>, desde a pré-industrialização na região até o ano de 2013, ocorreu um aumento populacional de 395.69%, em uma região que se desfazia de suas características rurais.

Atualmente Itaguaí tem uma área total de 271.563 km. Partindo do princípio do crescimento populacional, segundo os dados da FUNDREM e do IBGE, acima demonstrados, fica um claro um crescimento populacional desenfreado em um município que não recebeu um devido preparo para essas mudanças de caráter geográfico, econômica e social.



Evolução populacional município de Itaguaí. Fonte – IBGE cidades

Segundo o próprio plano diretor de Itaguaí (2008), “Por ser um município com deficiências nos setores de infra-estrutura urbana, habitacional e de serviços públicos”, logo os problemas ocasionados pelo crescimento desordenado se mostra eminentes, principalmente nas áreas de saneamento básico, educação, segurança, saúde e

<sup>20</sup> É válido ressaltar que ocorreram algumas dificuldades devido até o ano de 1996, constarem no somatório total de informações os dados de Seropédica, até então não emancipado.

transporte. Como poder ser encontrado facilmente em matérias dos jornais locais e mídias eletrônicas.

Nesse contexto Itaguaí é um município de contrastes. Os portos de Itaguaí e do Sudeste e a vizinhança da Companhia Siderúrgica do Atlântico trouxeram dinamismo econômico. Tanto é que lojas de grandes redes e 13 agências bancárias se instalaram por lá. Em contrapartida, não faltam queixas. Mesmo quanto à pavimentação, embora a prefeitura garanta que asfaltou 95% das ruas (SCHMIDT, 20/06/2014).

Segundo informações de munícipes e jornais de circulação na região, como o Jornal O EXTRA de 07/04/2012, aparentemente o bairro que consegue minimamente usufruir dos benefícios de desenvolvimento urbano por completo no Município é o bairro central, que abrange equipamentos principais para o município como a sede da prefeitura municipal, câmara de vereadores, teatro municipal, museu municipal, hospital, etc.

À medida que nos afastamos do núcleo, encontramos as moradias das populações de menos renda, os serviços públicos começam a rarear e a ocupação começa a ficar mais rarefeita (...) nestas áreas predominam as casas autoconstruídas e em grande parte das ruas não possuem pavimentação (...) Tendência que se vislumbra é acirramento das desigualdades de renda que pode levar a construção de condomínios e bairros voltados para essa nova “elite” que, com certeza, não pretenderá morar junto aos pobres. Estes por sua vez, irão procurar ocupar as áreas periféricas da atual mancha urbana (SIMÕES, 2011).

Ano	n.º de Habitantes	%	Ano	n.º de Habitantes	%
1970 X 2013	23.309 X 115.542	395.69	1970	23.309 mil	X
2000 X 2013	82.030 X 115.542	40.85	2000	82.030 mil	251.92
2007 X 2013	95.356 X 115.542	21.16	2007	95.356 mil	16.245
			2010	109.091 mil	14.40
			2013	115.542 mil	5.91

Fontes – FUNDREM no ano de 1970 e IBGE demais anos

Aumento populacional Itaguaí. Fonte - FUNDREM no ano de 1970 e IBGE demais anos

Em outras localidades do município o que é verificado é uma falta de urbanização, onde segundo o IBGE um terço dos moradores do município não possuem saneamento e sofrem com doenças e desdobramentos decorridos dessa dificuldade. “As manilhas colocadas aqui não levam a lugar nenhum e, quando chove, a água não tem como escoar”, (morador – Jornal Atual, 13/ 12/ 2013). Ficando assim claro a contenda dicotômica entre a teoria e a realidade se compararmos ao que preconiza o Plano diretor municipal em seu artigo quarto:

define o que é a função social da cidade: a função social da cidade corresponde ao direito à cidade para todos os cidadãos, o que compreende os direitos a terra urbanizada, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura e aos serviços públicos, ao transporte coletivo, à mobilidade urbana e acessibilidade, ao trabalho, à educação, à saúde, à cultura e ao lazer (PLANO DIRETOR - ITAGUAÍ, 2008).

Demonstrando um forçoso processo de gentrificação com deslocamento e escoamento da população local de baixa renda para regiões não centrais do município, com variações de aluguel e compra de imóveis em uma proporção de até mais de 1000% em um município de médio porte.



Falta de pavimentação. Bairros de Santa Cândida e Ibirapitanga. Fonte – Jornal Atual

Problemas similares ocorrem em outras searas sociais, como a segurança, saúde, infraestrutura, educação, transporte em um município em expansão populacional, foram observados, in loco, os seguintes problemas críticos :

1. Greve do funcionalismo 40 unidades de ensino da rede municipal (SEPE – Sindicato dos profissionais da Educação) em fevereiro e junho de 2014, onde segundo informações do próprio SEPE, entre suas principais reivindicações destacam-se e resolução de problemas nos planos de cargos e salários e melhora de infra-estrutura;
2. Sistema modal único de transporte de passageiros (sistema rodoviário);
3. Monopólio do sistema de transporte;
4. Destacamento policial de apenas 20 PM's por dia, para uma população de mais de 115 mil habitantes (Revista eletrônica política de Itaguaí 03 /03/2013);
5. Destruição Sócio-Ambiental do bairro da Ilha da Madeira, para construção do Porto Sudeste;
6. Destruição ambiental na área da falida indústria Ingá mercantil;

7. Falta constante de água em inúmeros bairros;
8. Falta de energia elétrica, crescente nos últimos anos;
9. Situação de Abandono e falta de infraestrutura no único hospital municipal.



Hospital Municipal São Francisco Xavier. Fonte – Jornal do Porto.

As mudanças ocorridas desencadeadas pelos empreendimentos instalados em toda a região conduziram a uma mudança da realidade local, nos aspectos sociais e socioespaciais, intensificando as desigualdades que provavelmente já ocorria em uma escala menor, anterior aos anos 2000.

Sem síntese, os grandes projetos urbanos desencadeiam rupturas nos espaços físicos e social, em suas múltiplas dimensões, e contribuem para a consolidação de mudanças na dinâmica socioespacial, caracterizando por reconfigurações escalares e efeitos de desenvolvimento desigual na escala local ( VAINIER (org.) 2008).

Assim com base no conceito de desenvolvimento de Bresser - Pereira, o município de Itaguaí mesmo estando no epicentro de uma série de transformações econômicas. Não utiliza a seu favor para um desenvolvimento nos campos políticos e sociais.

O desenvolvimento é um processo de transformação econômica, política e social, através do qual o crescimento do padrão de vida da população tende a tornar-se automático e autônomo. Trata-se de um processo global, em que as estruturas econômicas, políticas e sociais de um país sofrem contínuas e profundas transformações. Não tem sentido falar-se em desenvolvimento apenas econômico, ou apenas político, ou apenas social. Não existe desenvolvimento dessa natureza, parcelado, setorializado, a não ser para fins



de exposição didática. Se o desenvolvimento econômico não trouxer consigo modificações de caráter social e político, se o desenvolvimento social e político não for a um tempo o resultado e a causa de transformações econômicas, será porque de fato não tivemos desenvolvimento. As modificações verificadas em um desses setores terão sido tão superficiais, tão epidérmicas, que não deixarão traços (BRESSER-PEREIRA, 2003).

É notório para quem visita alguns bairros que vão além das principais ruas do município, a falta de um direcionamento político e utilização dos recursos econômicos para um desenvolvimento e transformação social. Uma cidade que não foi preparada para as eminentes mudanças indicadas desde a década de 70, demonstra hoje suas primeiras mazelas sociais em decorrência dessa expansão desorganizada da malha urbana e aumento populacional sem precedentes na região.

É válido ressaltar o contraste das mazelas e problemas sociais em comparação ao PIB per capita<sup>21</sup> local, no ano de 2010 era de R\$ 28.661,65 (R\$2.388,41 mês) o que demonstra claramente a concentração de renda no âmbito municipal se comparado com os números apresentados pelo ministério da saúde – DATASUS / 2010, que informa que os municípios de Itaguaí tem uma renda per capita de apenas R\$ 586,90, variando entre R\$ 712,58 em média para aqueles que se declaram de cor “amarela” e 294,66 para os que se declaram de cor “indígena”.

Levando ao questionamento: para que e para quem serve uma apresentação de renda per capita desconexa com a realidade local ? se entre o ilusório e o real do poder econômico da população local passa da casa dos R\$ 1.700,00 reais mês negativos.

A verdade é uma centralização de renda com dados desconexos como os apresentados pelo IDH<sup>22</sup> municipal que é de 0.715 (38º do estado), considerado alto para a PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

As mazelas locais, os impactos sociais, ambientais, os problemas de infraestrutura e a concentração local de renda já oferecem o “adjetivo” correto para a pergunta inicial, desenvolvimento ou crescimento, o que infelizmente se aparenta é a segunda opção.

---

<sup>21</sup> São indicadores econômicos que agregam o produto, a renda e as despesas. Somando esse valores de forma absoluta e dividindo esse valor pela população total de uma região ou país.

<sup>22</sup> Índice utilizado pela ONU que avalia a “qualidade de vida” de determinada população com base nas dimensões de vida longa e saudável, acesso ao conhecimento e padrão de vida descente.

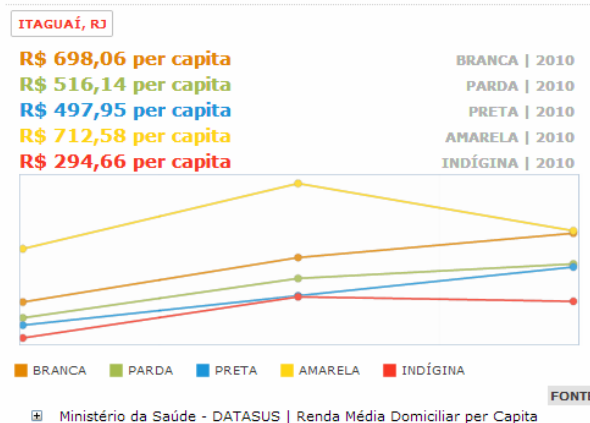
### Evolução da renda domiciliar per capita

Linha do tempo | Renda per capita (R\$)



### Evolução da renda domiciliar per capita pela cor declarada

Linha do tempo | Renda per capita (R\$)



Renda domiciliar per capita Itaguaí. Fonte - DATASUS.

## Conclusão

Que o município de Itaguaí e todo seu entorno, tem características geográficas e naturais, para que seja um ambiente industrial e portuário, não é pauta de questionamento, o ambiente predominantemente plano e de mata virgem com a baía de Sepetiba ao fundo, protegida pela restinga da Marambáia, oferece esse “status vocacional”, quase que um convite para a construção desses empreendimentos.

A questão central, não pode ser descrita como a falta de informações e parâmetros técnicos, no período que esses empreendimentos eram então inicialmente inseridos na região, afinal a FUNDREM, já alertava para os eminentes problemas, ainda no ano de 1976, quando então o Porto de Itaguaí ainda não existia e as empresas na Zona Industrial de Santa Cruz eram então embriões do que se tornariam décadas depois.

O problema em si recai na questão da execução de políticas públicas a longo prazo, nas três esferas de poder, quem não se apropriaram dos conhecimentos técnicos e não fomentaram na prática o desenvolvimento conjunto de toda a região (Mangaratiba, Itaguaí, Seropédica, Bairro de Santa Cruz / RJ) .

Enquanto os empreendimentos e megaempreendimentos avançam palmo por palmo de terra, a cidade ( Itaguaí ), foi sendo mascarada da realidade, como se não devesse existir, como se seu lugar de origem não devesse ser ali, e gerações de

familiares existentes, veem sendo engolidas dia após dia, pelo crescente descaso público em decorrência da não utilização econômica de tais empreendimentos de forma correta no âmbito municipal.

O avanço industrial e tecnológico deve ocorrer, mais que venha de fato e de direito proporcionando a cidade e a seu entorno uma melhoria política e social. Os aspectos sócio-espaciais devem ser minimamente respeitados e que aspectos sociais básicos como saneamento básico, segurança e educação expandam em melhoria na mesma velocidade que a cidade cresce populacionalmente.

A cada ciclo que se avança o esgotamento da qualidade de vida dos munícipes e os limites ambientais vêm sendo desrespeitados, com o governo a realizar vistas grossas para as mazelas que se multiplicam proporcionalmente e contraria as crescimento do Complexo portuário e industrial na região.

Que famílias sejam respeitadas em sua escolha de vida em seus possíveis APLs<sup>23</sup>, sejam elas rurais, pesqueiras, históricas, urbanas etc. e que a cultura local se mantenha viva e respeitada. O futuro não aparenta prosperidade no que tange aos aspectos sociais, raros são os avanços políticos nesse sistema infraestrutura em saneamento básico, educação, saúde, transporte devem ser palavras chaves para essa mudança e que a qualidade de vida não seja a que o IBGE demonstra em números mais sim a do cotidiano de quem ali escolheu viver seja por direito ou necessidade.

### **Referências:**

ACSELROD, H. **Território e Poder - a política das escalas**. In: Tania Fisher. (Org.). *Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais - marcos teóricos e avaliação*. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.

AGUIAR, Danilo. **Educação Itaguaí: Greve decretada - Assembléia do SEPE delibera por greve com manifestação marcada para próxima terça**. *Jornal Cidadania do Porto. Itaguaí / RJ*. Disponível em

---

<sup>23</sup> APL – Arranjo Produtivo Local “é a denominação dada a uma aglomeração de atores e agentes econômicos e sociais (empresas, pessoas, organizações e / ou instituições) estabelecimentos em uma mesma localidade que possuem em comum um conhecimento específico capaz de produzir isolada ou comunitariamente determinados bens e serviços” (TENÓRIO org., 2013).]

<<http://www.cidadaniadoporto.com.br/2014/02/educacao-itaguaui-greve-decretada.html>>  
Acesso em 14/06/2014.

ALCANTARA, Denise. **Itaguaí e Seropédica : nós nas redes – Conflitos e transformações da paisagem**. Artigo do anais da VI oficina de Arquitetura da Paisagem e III oficina Quapa-SEL RJ, p. 1-25. 2011.

BRESSER-PEREIRA, L.C. **Desenvolvimento e crise no Brasil: história, economia e política de Getúlio Vargas a Lula**. 5.ed. São Paulo: Editora 34, 2003.

BUENO, J. **Com a instalação da TKCSA, abre-se caminho para instalação de um pólo metal-mecânico naquela área**. Rio de Janeiro: Jornal dos Economistas. Nº 239 JUNHO DE 2009. Disponível em <[http://www.coreconrj.org.br/pdf/JE\\_junho2009.pdf](http://www.coreconrj.org.br/pdf/JE_junho2009.pdf)>. Acesso em 19/06/2014.

CAMÂMARA MUNICIPAL DE ITAGUAÍ. **Levantamento histórico e a realidade municipal do município de Itaguaí**. Itaguaí, 1979.

CIDE-RJ – Fundação Centro de Informações e Dados do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro em dados. Disponível em <[http://www.cide.rj.gov.br/tabelas/IDH\\_1991\\_2000\\_RJ.xls](http://www.cide.rj.gov.br/tabelas/IDH_1991_2000_RJ.xls)>. Acesso em 19/06/2014.

CUSTÓDIO, Aline. **O calçadão de Itaguaí**. Jornal O Extra. Rio de Janeiro. 17/04/12. Disponível em : <http://extra.globo.com/noticias/rio/baixada-fluminense/o-calcaado-de-itaguaui-4516588.html>. Acesso em 14/06/2014.

FERREIRA, Jurandyr Pires. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro / RJ. IBGE, 1959.

FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Decisão Rio: investimentos 2011-2013**. Rio de Janeiro. FIRJAN, 2011.

FRANÇA, R. L. **O Plano Diretor como Instrumento de Controle Social**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em <[http://siga.ecg.tce.rj.gov.br/upload\\_arquivos/ricardo%20luis%20fran%c3%a7a.pdf](http://siga.ecg.tce.rj.gov.br/upload_arquivos/ricardo%20luis%20fran%c3%a7a.pdf)> Acesso em 14/06/2014.

FUNDREM. **Notas sobre Itaguaí e a baía de Sepetiba. Rio de Janeiro : 1976**. Secretaria de Planejamento e coordenação geral da governadoria do Estado do Rio de Janeiro. Itaguaí /RJ ( relatório), 1981.

FURTADO, C. **Introdução ao Desenvolvimento**. Enfoque Histórico-estrutural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tabela População por Município**. 2010. Disponível em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas\\_pdf/total\\_populacao\\_rio\\_de\\_janeiro](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_rio_de_janeiro) Acesso em 10/06/2014.

ITAGUAÍ. **Secretaria municipal de educação e cultura. Coletâneas de nossas memórias - Itaguaí, a cidade do porto**. Itaguaí / RJ, 1º edição. 2010.

ITAGUAÍ. **Plano Diretor do Município de Itaguaí**. Prefeitura Municipal de Itaguaí. 2008.

LAXE, João Baptista Cortines. **Regimento das Câmaras Municipais**. Rio de Janeiro / RJ. B.L Garnier, 1885.

NATAL, Jorge. **O estado do Rio de Janeiro pós-1995: dinâmica econômica, rede urbana e questão social**. Rio de Janeiro: Publicatti; FAPERJ, 2005.

OTAVIO, C. O 'x' do negócio, **Caderno de economia**, O Globo, p.33, 12 jun. 2011.

PACÍFICO, Alan. **Desenvolvimento, Megaempreendimentos e Territórios**. GeoPUC – Revista de Departamento de Geografia da PUC – Rio. Rio de Janeiro, ano 5, nº 9, jul-dez, p. 7-34, 2012.

RIO DE JANEIRO. **decreto nº 18 / 75**, 15 de março de 1975.

**SAÚDE ITAGUAÍ: Imagens mostram o péssimo estado de conservação das dependências do Hospital São Francisco Xavier**. Jornal política de Itaguaí. Itaguaí / RJ. 07/04/2013. Disponível em < <http://www.politicadeitaguai.com.br/2013/05/saude-itagua-i-imagens-mostram-o-pessimo.html>> Acesso em 14/06/2014.

**SANEAMENTO básico; problema em Itaguaí e todo o estado**. Jornal Atual, Itaguaí / RJ. 13/12/2013. Disponível em < <http://jornalatual.com.br/portal/2013/12/10/saneamento-basico-problema-em-itagua-i-e-em-todo-o-estado/> > acesso em 14/ 06/ 2014.

SANTANA, Jeferson Simões ; GUEDES, C. A. M. ; VILLELA, Lamounier Erthal . **Desenvolvimento territorial sustentável e desafios postos por megaempreendimentos: o caso do município de Itaguaí - RJ**. Cadernos EBAPE BR (FGV), v. 9, p. 846-867, 2011.

SCHMIDT. Selma. **No topo do ranking da Firjan, Itaguaí falha na infraestrutura**. Disponível em < <http://www.ie.ufrj.br/clipping/download/11.pdf> > Acesso em 14/06/2014.

SCHMITZ, Hubert; NADVI, Khalid. **Clustering and industrializatsaion: introduction. World - Development**, Oxford, v. 27, n. 9, p. 1503-1514, 1999.

**SEGURANÇA o estado destaca para Itaguaí com 110 mil habitantes o mesmo numero de PM's que dispõe para o município de Varre-sai com 9 mil habitantes**. Jornal Política de Itaguaí. Itaguaí / RJ. 03 / 04/ 2014. Disponível em <<http://www.politicadeitaguai.com.br/2013/05/seguranca-estado-destaca-para-itagua-i.html>> Acesso em 14/06/2014.

SIMÕES, Manoel Ricardo. **Ambiente e Sociedade na baixada Fluminense**. Mesquita. Editora Entorno, 2011.

TENÓRIO, Fernando Guilherme (org.). **Gestão Social e gestão estratégica**. 1º Ed. Rio de Janeiro / RJ : FGV. 2013.

VAINER, C. B. **As escalas do poder e o poder das escalas: o que pode o poder local?** .Cadernos IPPUR. Rio de Janeiro. Ano XV, No. 2, Ago-Dez 2001.